Anno XXIV. Sabbado 16 de Setembro de 1848. N. 206

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os não assignantes pagarão 80 rs. por linha e 160 rs em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE SETEMBRO.

Crescente, a 5, ás 6 horas e 24 min. da tard.
Lua cheia, a 13, ás 3 horas e 59 min. da manh.
Minguante, a 19, ás 7 horas e 38 min. da manh.
Lua nova, a 27, ás 7 horas e 16 min. da manh.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segs. e sextas-feiras.
Rio-G.-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 7 horas e 42 minutos da manh.
Segunda, ás 8 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

11 Segunda. S. Theodoro. Aud. do J. dos orph. do J. civ. e do J. M. da 2. v.
12 Terça. S. Auta. Aud. do J. do c. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist de t.
13 Quarta. S. Filippe. Aud. do J. do c. da 2. v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
14 Quinta. Exaltação da Santa Cruz. Feriado para os negocios forenses.
15 Sexta. S. Domingos em Soriano. Aud. do J. do civ. e do J. de paz do 1. dist de t.
16 Sabbado. S. Cornelio. Aud. do J. do c. v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
17 Domingo. Festa das Dôres de N. S.

CAMBIOS NO DIA 15 DE SETEMBRO.

Sobre Londres a 23 e 24 d. por 1$ rs. a 60 d.
» Paris
» Lisboa 120 por cento de premio.
» Rio-de-Janeiro ao par.
Desc. de lett. de boas firmas a 1 ½ ao mez
Acções da comp. de Beberibe, a 50$ rs. ao p.
Ouro.—Onças hespanholas 32$000 a 32$200
» Moédas de 6$400 v. 18$000 a 18$200
» » de 6$400 n. 16$400 a 16$500
» » de 4$000... 9$900 a 10$000
Prata—Patacões brasileiros 2$040 a 2$050
» Pesos columnarios. 2$040 a 2$050
» Ditos mexicanos..... 1$900 a 1$920

DIARIO DE PERNAMBUCO.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Rio-de-Janeiro, 29 de agosto.

Pois que actualmente os negocios publicos occupam todas as attenções, e he para a politica que se volvem todos os espiritos, fôrça he principiar dizendo tambem alguma cousa nesse sentido.

Discutio-se e votou-se na camara temporaria o orçamento da despeza geral do imperio, com um accressimo de oito centos e tantos contos sobre o do anno passado. O debate havido por essa occasião não deixa de ter algum interesse, ainda mais pela acrimonia com que a opposição agredio o presidente do concelho, cujas promessas ao entrar para a administração, bem longe de serem realisadas, parecem estar em total desaccôrdo com os factos posteriores. Em meu conceito, o orador que mais sobresahio nessa discussão foi o deputado por Sergipe, Carvalho Moreira, que, com todo o fogo de um moço de talento que procura conquistar uma posição pela tribuna, pronunciou um desses discursos fulminantes que facilmente se não prestam a uma replica. Foi com as proprias palavras do senador Paula Souza que elle arguio o presidente do concelho. S. Exc. tinha dito no senado que não aceitava o orçamento do anno passado por lhe parecer excessivo, e que era preciso só gastar-se o estrictamente necessario, afim de ajuntar algum fundo com que se podesse amortisar a divida publica, e ir acabando com o abysmo do papel-moéda; além de que convinha haver sobras para acudir-se a qualquer emergencia, talvez de uma guerra externa. Entretanto, a despeza orçada excede a passada, e a commissão tirada do seio da maioria ministerial he a primeira que propõe a suppressão da verba que consigna fundos no orçamento para a amortisão; e o ministerio aceita tudo. O senador Paula e Souza disse, em 1846, sendo ministro Hollanda Cavalcante, que, sendo o nosso regimen o da publicidade, qualquer governo que fôsse sisudo e regular, devia ter uma folha official de cuja necessidade se não podia prescindir; e citou o exemplo do *Moniteur*. Em 1848, um dos primeiros actos de S. Exc. foi acabar com a *Gazeta Official*. Reunindo o capitulo de suas accusações, o deputado a que me refiro, ao concluir o seu discurso, assim se exprimio: « Um governo que obra desta maneira, um governo cujo presidente contravém a todas as suas opiniões de senador, e as renuncia quando veste a farda de ministro; um governo cujo presidente se apresenta na camara adoptando um orçamento contra todas as suas opiniões financeiras, solemnemente proclamadas, ou que o aceita contra sua vontade; um governo que préga a economia e sanciona o disperdicio; um governo que diz querer a publicidade, e quer a parcialidade e o mysterio; um governo que quer demittir seus delegados, e, não tendo a coragem para o fazer, consente que sejam aqui atacados á sua face, sem ao menos ter a generosidade de defendê-los, quando lhe assistia essa obrigação; um governo que procede deste modo, não póde merecer o meu apoio; he um governo irregular e inqualificavel.....»

Como se acha o presidente do concelho doente e com um mez de licença para tomar ares em Larangeiras, está Souza Franco interinamente com a pasta da fazenda, e tendo assistido a essa discussão, foi em balde que empregou sua reconhecida habilidade para destruir a impressão daquelle discurso; e comquanto o acompanhasse Ferraz em seus esforços, tão valioso concurso não foi bastante. Mas o orçamento passou por grande maioria, e agora discute-se o da receita, orçado em 26 mil contos.

Ora, eu que me julgo na obrigação de ser imparcial, e de não acompanhar a ninguem em seus excessos, devo dizer que em parte não ha rasão nas accusações que fazem ao actual presidente de concelho; elle não podia evitar esse accrescimo de despeza que se nota, pois que todas as verbas são justificadas pela necessidade. Quanto ás suas promessas e ideias exageradas em finanças, a ponto de querer tomar o orçamento de 1831 por modelo, conheço que merece o castigo de suas irreflexões; porém deve-se tambem attender que, figurando elle em nossa politica ha 25 annos, sem que tivesse feito parte de governo algum, nunca teve de corrigir suas ideias pela experiencia pratica da direcção dos publicos negocios. Quasi sempre em opposição aos ministerios, sustentando, a par de boas ideias e pensamentos, as mais seductoras utopias que julgava serem verdadeiros principios de administração e governo, S. Exc. em longas e penosas lutas parlamentares, durante esse quarto de seculo, conquistou pelo talento da tribuna um nome prestigioso a cuja sombra gozava agora os respeitos e fóros de estadista: mas, habituado a só procurar o erro para nota-lo, a conhecer o mal sem cuidar do bem, chegou ao ultimo quartel da vida, e chamado para chefe de uma administração, então mostrou-se qual era: — sabe conhecer os erros, mas não remedia-los; — se he incapaz de querer o mal, he tambem incapaz para fazer o bem. O seu estado morboso, augmentando-lhe a falta de energia necessaria para podêr impôr a sua vontade, torna-o ainda mais perplexo entre a propria vontade e a dos collegas, entre o dever e as exigencias dos amigos politicos. Ei-lo, portanto, zangado, afflicto, doente por effeito das repetidas contrariedades que soffre; querendo deixar o podêr, arrependido de havê-lo aceitado, mas receiando comprometter seu partido, temendo o escarneo do publico, e a satyra de seus adversarios, conserva-se indeciso. Eis-ahi quem he o senador Francisco de Paula Souza, actual presidente do concelho; eis o estado em que se acha. Podesse um tal exemplo ser proveitosamente estudado por todos aquelles que desejam conhecer nossos homens e as nossas cousas!

A sorte compraz-se em contraria-lo!

A proposta das incompatibilidades que, remettida da camara dos deputados, era discutida no senado, conjunctamente com o seu projecto de eleições, foi rejeitada e adoptada em seu lugar o paragrapho 26 deste.

O debate sobre esse assumpto foi importante: quanto a mim, Vasconcellos pulverisou completamente a ideia das incompatibilidades, e não admittio nem as da proposta, nem as do § 26. O Honorio, como membro da commissão que déra o parecer, foi o unico saquarema que tomou parte na discussão para sustentar as ideias do projecto, cujas disposições não eram tão amplas; mas, nas rasões que produzio, ficou mui aquém de seus talentos e daquillo que delle se devia esperar. Disse com muita franqueza que, como o presidente do concelho, exigindo a incompatibilidade de certos funcionarios publicos, dava os circulos eleitoraes, nenhuma duvida teve em fazer essa transacção, aceitando aquella ideia como disposição de uma lei eleitoral, mas nunca em uma lei isolada, e nem em tão grande escala como queria a proposta, contra a qual votava. *Magister dixit*: foi isso precisamente o que se venceu. A differença que ha entre o § 26 do projecto e a proposta, he que esta comprehendia os desembargadores, secretarios de presidencia e inspectores de thesourarias, tanto geraes como provinciaes; (a maioria de uma camara composta de homens liberaes que defendem as franquezas provinciaes, votando leis cujas disposições comprehendem empregados provinciaes! !!) e bem assim prohibia que os ministros podessem ser eleitos senadores por outras provincias que não as de seu nascimento ou residencia. Esta ultima disposição (cousa notavel!) não encontrou um só voto a seu favor, foi rejeitada unanimemente; no entanto que as outras não só tiveram grande numero de votos a favor, como até fôram calorosamente sustentadas por Alves Branco, Limpo d'Abreu, Costa Ferreira e Hollanda, e tambem por S. Exc. o ministro do imperio, que assistio a discussão. Nisso, pois, se vê que em pontos muito importantes os *luzias* da camara dos deputados divergem dos *luzias* do senado.

Muita gente pensou que o resultado da votação do senado acarretasse a queda do ministerio; e assim deveria ser se vivessemos sôb um governo regular: mas até o presente, havendo-se fallado em crise, ainda se não deu isso como motivo, e sim a molestia do presidente do concelho.

Por carta imperial de 14 do corrente, foi demittido o presidente da Bahia, Pinheiro de Vasconcellos, e nomeado para o substituir o Dr. João Duarte Lisbôa Serra, primeiro supplente pelo Maranhão, com assento na camara em lugar do deputado Izidoro Jansen. S. Exc. deve partir no vapor que está annunciado para depois de amanhãa: o governo já solicitou da respectiva camara a precisa licença, que lhe foi concedida, não sem que houvesse a tal respeito uma discussão um pouco calida, em a qual, pela maior parte, se empenharam os deputados da Bahia, cuja maioria não vê com bons olhos a nomeação do Serra. Para mim, he fóra de duvida que o que ahi se disse, devendo necessariamente crear prevenções na provincia, de alguma sorte embaraçará a marcha administrativa que elle se proponha seguir. Os jornaes da opposição tambem têem censurado a nomeação, por haver recahido em pessoa pouco conhecida e sem precedentes; mas não julgo que taes rasões possam prevalecer, uma vez que todos reconhecem no nomeado intelligencia, honestidade e prudencia do que tem dado provas na thesouraria geral na provincia do Rio-de-Janeiro, de que he inspector.

Foi escolhido senador pelo Rio-Grande-do-Sul o Araujo Ribeiro, nosso ministro em Paris. Essa escolha desagradou a muitos dos amigos do ministerio, que julgam que o escolhido he um famoso saquarema; e ainda mais desagradou ao desembargador Paranhos, actual chefe de policia da côrte, que, segundo me dizem, tanto se desgostou, que quer pedir demissão. Paranhos fazia parte da lista triplice. Entretanto, saiba-se que o escolhido não he homem de partidos, nem tem tomado parte nessas questões politicas que por ahi se agitam; a menos que se queira considerar que, por ser elle particular amigo do Honorio, deve ser saquarema.

Está designado o dia 1.º de outubro para a reunião dos collegios eleitoraes, afim de se preceder á nomeação de um senador para preencher a vaga que deixou no senado o fallecido marquez de Paranaguá, e por não haver tomado assento o concelheiro Saturnino de Souza Oliveira, que fôra escolhido, e fallecêra antes de verificados os seus podêres. Trabalham ambos os partidos com actividade: a chapa da opposição he composta do Paulino, Manoel Felisardo e Montesuma; a do governo ainda não he conhecida, mas crê-se que será composta de João Paulo (ministro da guerra), Thomaz Gomes e visconde de Barbacena.

Tambem se disputa com a maior actividade a eleição para vereadores; a opposição apresentou a sua chapa, e faz esforços para que José Clemente seja o presidente da camara; os governistas trabalham pela sua, e querem que essa honra seja dada a Teophilo Ottoni. He certo que ambos sahirão eleitos, mas não se sabe qual o que será mais votado. He crença geral que a camara ficará composta com uma metade governista, e outra opposicionista.

Basta de fallar em politica e eleições.

Ainda não está officialmente designado o dia do baptisado do principe imperial, mas diz-se que será a 19 de setembro. Trabalha-se na têa que dá a passagem do paço para a capella imperial: creio que pouca pompa haverá. Está-se arranjando uma illuminação no largo do Rocio á custa de uma subscripção promovida por alguns particulares.

O Impeador se acha doente de uma erisipela desde o dia 25; mas o mal não inspira receio, attenta a pouca intensidade com que se apresentou.

Em sessão de 22 do corrente mandou o supremo tribunal responder, no prazo da lei, o ex-presidente do Piauhy, Zacharias de Goes e Vasconcellos, em processo de responsabilidade contra elle intentado perante o mesmo tribunal. Igualmente se mandou responder os desembargadores da relação de Pernambuco, Peixoto, Villares e Leão em processo competente.

O consul geral em Genova, F. Nicolai, foi demittido por decreto de 9 do corrente e substituido por Angel de Albertis, sem ordenado.

O addido da primeira classe em Londres, Rodrigo Delphim Pereira, foi removido para Paris com o mesmo vencimento. Este moço, que he filho da baroneza de Sorocaba (irmãa da marqueza de Santos), acha-se nesta côrte com licença, tendo vindo com o fim de receber de sua mãi uma herança que lhe deixára em testamento o ex-imperador, o que tem feito dizer-se, e S. S. se honra disso talvez, que em suas veias corre sangue da casa de Bragança. A não ser esse, não sei qual outro titulo teve para em 1840 ser despachado pelo Aureliano para uma legação importante, como a de Londres, em addido de primeira classe.

O deputado Francisco de Arruda Camera está juiz de direito de Pão-d'Alho.

Nenhuma noticia temos tido do Rio-Grande-do-Sul, depois que sahio o ultimo vapor para o norte; aquellas são de 4 do corrente, e nenhuma novidade dão: entretanto, pela secretaria da guerra se ordenou ao arsenal de guerra, que fizesse apromptar com urgencia 12 peças de calibre 24 com reparos, e palamentas respectivas, para serem remettidas para aquella provincia.

Os motivos que teem produzido receio e duvidas sobre a estabilidade e segurança das transacções commerciaes que se effectuaram nestes ultimos mezes continuam sem alteração. Comquanto nossas relações commerciaes com as praças da Europa estejam paralisadas, todavia nossas exportações, quanto á quantidade, pouco ou nada se teem resentido com as commoções politicas que por lá se agitam; e bem assim nossas importações continuam sem notavel diminuição ou augmento; sendo que os supprimentos recebidos em outra época, seriam sufficientes para não dar-se alteração nos preços, o que não acontece, creio que pelo estado desgraçado de nosso cambio.

No mez de julho entraram 92 embarcações estrangeiras, sendo 75 com carregamentos para este porto, 4 com outro destino e 13 em lastro e pesca. As sahidas constaram de 64 embarcações estrangeiras, sendo 51 com carregamentos de productos do paiz, 5 com os mesmos que importaram, 8 em lastro e para a pesca. Nesta mesma época, em 1847, sahiram 43 embarcações.

Em virtude das consideraveis remessas que se fizeram daqui para a Europa, os nossos metaes subiram a ponto, que os pesos brasileiros estiveram a 2$200; mas, ultimamente, teem descido um pouco, e acham-se a 2$150, e os patacões a 2$000 e 2$050; as peças de 6$400 estão a 19$000.

As apolices da divida publica, que ha poucos dias estavam a 82, subiram hoje a 83 1/2 e 84, com dividendo pago: as provinciaes estão a 84.

Os rendimentos da alfandega teem ultimamente crescido.

Idem, 1.º de setembro.

Como, em virtude do presidente da Bahia ter de arranjar certas disposições para a viagem, fosse transferida a sahida do vapor para amanhãa de madrugada, direi, além do que fica dito acima, alguma cousa mais que tenha occorrido de 29 para cá.

O Imperador vai experimentando melhoras sensiveis,

FOLHETIM.

MEMORIAS DE UM MEDICO, (*)

POR Alexandre Dumas.

TERCEIRA PARTE.

JOSÉ BALSAMO.

XXI.

A RAÇÃO DE EL-REI.

Quando o duque d'Aiguillon ficou só, achou-se a principio muito embaraçado; tinha elle perfeitamente comprehendido tudo quanto lhe dizia seu tio, perfeitamente comprehendido que madama Dubarry o estava ouvindo, perfeitamente comprehendido, emfim, que não bastava ser um homem de espirito, mas que se tratava, nesta occurrencia, de ser um homem de animo, e jogar sozinho a partida para a qual o velho marechal procurava um parceiro.

A chegada d'el-rei interrompeu mui felizmente a explicação que resultaria forçadamente do proceder todo puritano de Mr. d'Aiguillon.

O marechal não era homem de cahir em logros por muito tempo, e principalmente de fazer brilhar com um esplendor exagerado a virtude de outrem á custa da sua.

Mas, tendo ficado só, teve Aiguillon tempo para reflectir.

El-rei chegava com effeito; já os seus pagens tinham aberto as portas da antecamara, e Zamora se atirava para o monarcha pedindo-lhe confeitos, meiga familiaridade que, em seus momentos de sombrio humor, Luiz XV pagava com um piparote ou um puchão de orelhas, bem desagradaveis para o joven Africano.

El-rei se installou no camarim dos objectos chinezes, e o que convenceu a Aiguillon de que madama Dubarry não tinha perdido uma só palavra da conversação com seu tio, foi que elle Aiguillon ouvio perfeitamente, desde as primeiras palavras, a entrevista d'el-rei com a condessa.

Sua Magestade parecia fatigado, como um homem que tivesse levantado um peso immenso: Atlas estava menos cansado depois de feita a sua jornada, quando tinha sustentado o céo por doze horas emcima dos hombros.

Luiz XV fez-se agradecer, applaudir, accariciar pela sua amante; fez que lhe contasse toda a influencia da demissão de Mr. de Choiseul, e isso o divertio muito.

Então, madama Dubarry se arriscou. Fazia bom tempo para a politica: e além disso ella se sentia com fôrças para revolver uma das quatro partes do mundo

— Senhor, disse ella, V. Magestade destruio, e fez bem; -- demolio, obrou optimamente; mas agora he necessario reedificar.

— Oh! já o fiz, respondeu el-rei com displicencia.

— V. Magestade já tem um ministerio?

— Já!

— Como, repentinamente, sem respirar?

— Ora ahi temos gente sem miolos..... Sempre mostras que és mulher! Antes que alguem mande embora o seu cozinheiro, como dizias outro dia, não costuma tomar outro novo?

— Torne-me a dizer outra vez que compoz o seu gabinete.

El-rei se indireitou sobre o vasto sofá onde se havia antes deitado que assentado, usando como principal coxim dos hombros da bella condessa.

— Dir-se-hia, Joanninha, disse el-rei, ao ver-te assim inquieta, que conheces o meu ministerio, para o maldizer, e que tens um novo a propôr-me.

— Mas..... disse a condessa, isso não he tão absurdo como lhe parece.

— Então devéras?..... tens um ministerio?

— E V. Magestade não tem um? replicou ella.

— Oh! eu he porque esse he o meu officio, condessa. Vamos lá, quem são os seus candidatos?.....

— Isso não! diga-me V. Magestade os seus.

— Eu t'os vou dizer, para te dar o exemplo.

— Primeiramente quem ficou na marinha, onde estava o meu charo Mr. de Praslin?

— Ah! cousa nova, condessa; um homem amavel que nunca vio o mar.

-- Vamos lá!

— A' fé! que foi uma invenção magnifica. Vou tornar-me mui popular, e hão de coroar-me nos mares mais longinquos, bem entendido em effigie.

— Mas quem he, Senhor? quem he?

— Apostemos que nem entre mil tu adivinhas?

— Um homem cuja escolha torna a V. Magestade popular..... Confesso que não.

— Um homem do parlamento, minha chara.....; um primeiro presidente do parlamento de Besançon.

— Mr. de Boynes?

— Adivinhaste..... Com os diabos, como estás instruida!..... E conheces semelhante gente!

— Assim he preciso, visto que V. Magestade me falla em parlamento todo o dia; oh! mas semelhante homem nem sabe o que he um remo.

— Tanto melhor. Mr. de Praslin sabia de mais o seu officio, e me custou muito caro com as suas construcções navaes.

— Mas nas finanças, senhor?

— Oh! quanto ás finanças, isso he outro caso; escolhi um homem especial.

— Um financeiro?

— Não..... um militar. Ha muito tempo que os financeiros me devoram todo o sangue.

— E na guerra? meu Deos.

— Socega, que lá ponho eu um financeiro, Terray he um cata-contas; elle vai achar erros em todas as addições de Mr. de Choiseul. Dir-te-hei que tive a ideia de escolher para a guerra um homem maravilhoso, um puro como elles dizem; era para agradar aos philosophos.

— Bom! quem então, Voltaire?

— Quasi..... o cavalleiro do May..... Um Catão.

— Ah! meu Deos! V. Magestade me aterra.

— Estava acabado..... Eu tinha mandado chamar o homem, o decreto estava assignado, já elle me tinha agradecido, quando o meu bom ou máo genio (decida, condessa) me impellio a dizer-lhe que viesse esta noite a Luciennes, cear e conversar.

— Isso não! que horror!

— Pois bem! condessa, eis-ahi precisamente o que May me respondeu.

— Elle disse-lhe semelhante cousa?

— Em outros termos, condessa; mas emfim disse-me que o seu mais ardente desejo era servir a el-rei, mas que lhe era impossivel servir a madama Dubarry.

— E então! veja como he fresco o seu philosopho.

— Como pódes prever, condessa, estendi-lhe a mão.... para que me restituisse o decreto que fiz em pedaços com um sorriso mui paciente, e o cavalleiro desappareceu. Luiz XIV em caso semelhante teria feito apodrecer o atrevido em um dos immundos subterraneos da Bastilha; mas eu sou Luiz XV e tenho um parlamento que me azorraga, em vez de ser eu quem azorrague o parlamento; e mais nada.

— He o mesmo, senhor, disse a condessa cobrindo de beijos o reu real amante, V. Magestade he um homem completo.

— Não he isso que todos dirão. Terray he um homem aborrecido.

— E quem o não he?..... E para os negocios estrangeiros?

— Esse honrado Bertin que tu conheces.

— Eu não.

— Então que tu não conheces.

-- Mas em todos esses eu não vejo um só que seja bom ministro.

— Póde ser; mas quaes são os teus?

— Não direi senão um.

— Mas ainda o não disseste; parece que tens medo.

— O marechal.

— Que marechal? perguntou el-rei com uma careta.

— O duque de Richelieu.

— Aquelle velho? aquella gallinha choca?

— Está bom! já o vencedor de Mahon he uma gallinha choca.

— He um velho tarameleiro.

— Senhor! companheiro de V. Magestade.

— Um homem immoral que faz fugir todas as mulheres.

(*) Vide *Diario* n.º 204.

LADO

e segundo o boletim que se lê nos jornaes de hoje, a molestia se acha evidentemente em resolução.

As camaras foram prorogadas até 3 de outubro. Não sei se os deputados estarão muito por isso, uma vez que ficam a fazer despezas, sem receberem mais o subsidio: já amanhãa pelo vapor sei que vão-se embora oito, isto he, dous da Bahia, tres de Pernambuco e dous do Ceará.

Foi hontem votado o orçamento da receita geral do imperio, sendo approvadas todas as verbas consignadas na proposta do governo, salvo uma modificação indicada pela commissão sobre direitos de exportação e baldeação. Igualmente foram approvadas muitas outras disposições propostas pelos deputados no correr da discussão, as quaes ver-se-hão no *Jornal do Commercio*. As mais importantes destas são: primeira, elevando a 80 por cento os direitos de importação sobre roupa feita, calçado e obras de marcenaria feitas em paiz estrangeiro; segunda, estabelecendo que os couros do Rio-Grande-do-Sul em vez de 15 paguem 7 por cento como os mais generos do paiz; terceira, autorisando o governo para arrematar algum ou alguns ramos de renda publica, ou parte de qualquer delles em que esse systema possa ser mais vantajoso aos interesses do estado; comtanto, porém: 1.º, que a arrematação não se faça com menos de 10 por cento sobre o maior rendimento que tiver produzido o artigo da renda que se arrematar; e 2.º, que o tempo da arrematação não exceda de tres annos: quarta, autorisando o governo a reformar os regulamentos concernentes ás alfandegas, consulados e arrecadação da decima urbana, da decima de heranças e legados, e administração dos bens de defuntos e ausentes; quinta, determinando que fiquem sem effeito os titulos de dous gratuitos offerecidos, por alguns habitantes do Rio-Grande-do-Sul para as despezas da guerra e que não tiverem sido pagos até esta data; sexta, determinando que a matricula de cada um dos annos lectivos das academias de direito fica reduzida a 40$000 réis, a qual será exclusivamente destinada para compra de livros e mais objectos necessarios ás respectivas bibliothecas; setima, que a divida activa proveniente de alcance de thesoureiros, collectores e outros quaesquer responsaveis, será subjeita ao juro de 9 por cento em todo o tempo de indevida detensão; tambem aos devedores desta classe não se concederá moratoria, e perdem o direito á porcentagem que porventura lhes caberia, correspondentes ás quantias indevidamente detidas; oitava, que os empregados secundarios das provincias, cujo provimento pertence ao governo imperial, poderão ser nomeados pelos presidentes das provincias, que darão os titulos; ficando, porém, a demissão dependente do governo geral, e este indicará em regulamentos os empregados que ficam subjeitos a essa disposição: nona, concedendo a cada uma das provincias seis legoas em quadro de terras devolutas, que poderão ser tomadas conjunctamente ou em lugares distinctos; as assembléas provinciaes não poderão dar-lhes outra applicação que não seja a de mineração, e com a clausula de que ellas jámais serão cultivadas senão por braços livres: decima, reduzindo a 6 por cento o imposto da ciza para os contribuintes que quizerem pagar á vista todo o imposto; undecima, dispondo que serão francos de porte nos correios do imperio as folhas periodicas e jornaes impressos no Brasil, e dos estrangeiros, os que fôrem dirigidos para as bibliothecas publicas. As mais disposições pouco interesse teem. Não sei se na terceira discussão serão todas ellas approvadas; devo crer que pelo menos tres sejam rejeitadas, sendo muito para admirar que não o fôssem na segunda, visto haver-se o ministro opposto a ellas; são: a primeira, que he do Nunes Machado, e a quinta e decima que são do Carvalho Moreira. S. Ex., na sessão de ante-hontem, em um importante discurso que pronunciou em resposta á opposição, disse, tratando das emendas ditas, que em todos os paizes civilisados os que estudam nas academias contribuem de alguma maneira para a despeza desses estabelecimentos, e por isso não achava rasão para que entre nós se queira diminuir a importancia das matriculas; e que, quanto a isenção de porte aos jornaes, entendia se não devia isso fazer, porque, assim como estes podiam espalhar as ideias uteis, tambem as cartas o faziam, e uma vez que estas estão subjeitas aos portes, não se devia isentar os jornaes, que são emprezas que procuram tambem o lucro. E pelo que respeita a roupa feita, calçado, etc., havendo o corpo legislativo autorisado em outra occasião ao governo para reformar as tarifas, e cuidando este disso, augmentar-se agora o imposto era coarctar-se em um ponto essa autorisação, e dar-se-hia a crer que *se tem diminuido a confiança no governo*. Já se vê, pois, que taes emendas não devem passar, a menos que se não faça caso do que diz o ministro.

Esquecia-me dizer que tambem passou uma outra emenda dispondo que as pessoas que occuparem mais de um emprego só perceberão vencimento por um delles que optarem, e a quinta parte do outro, ainda mesmo que exerçam muitos. Esta ideia he um arremedo de um projecto sobre accumulações, apresentado pelo Limpo de Abreu no senado..... E a proposito — na sessão de 30 de agosto, discutindo-se um projecto do Vasconcellos sobre aposentadorias, sustentou este senador, com os principios de economia politica, por maneira muito brilhante, que a aposentadoria dos empregados publicos he uma divida do estado, e não um favor, uma graça, como disse o Limpo. Esse discurso, quanto a principios, he um dos melhores que elle tem feito nesta sessão.

Nesse mesmo dia, passando-se a discutir o projecto de lei de eleições com assistencia do ministro do imperio, Rodrigues Torres provocou a S. Exc. para que désse explicações sobre um artigo do *Correio Mercantil*, folha governista e revestida de caracter official, em que se dizia que o concelho de estado de proposito demorava seu parecer a respeito das eleições do Ceará, para coagir a corôa a não fazer a escolha. O resultado, quér das explicações do ministro, quér das do visconde de Olinda, foi saber-se que aquella asserção era calumniosa, e que as opiniões dos membros da respectiva secção já se acham em mão do governo que breve resolverá o negocio Temos, portanto, que em breve será solvida tão importante questão. Já ouvi dizer que o parecer do concelho não he contrário á eleição.

Aqui entrou, no dia 29, de Portsmouth pela Madeira com 59 dias de viagem a não ingleza *Haatengs*, trazendo a bordo M. Southern, ministro da Inglaterra para Buenos-Ayres.

A alfandega da côrte rendeu, no mez que hontem findou, 706:917$697 rs.; o consulado, 149:668$580 rs.; a recebedoria, 172:666$621 O accrescimo que se tem dado actualmente nos rendimentos da alfandega e consulado, he attribuido á discussão havida ultimamente na camara, em que muitas cousas fôram ditas contra a fiscalisação destas repartições. Nunes Machado disse que a alfandega de Pernambuco era uma cova de Caco, e que ahi se furtava á grande.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 15 DE SETEMBRO DE 1848.

Concluiremos hoje o extracto das noticias que recebêmos da Europa

A Russia ficára tranquilla, mas o cholera continuava a fazer estragos em Moscow e San-Petersburgo.

Os principados trans-danubianos de Wallachia e Moldavia acham-se em completa desordem. « Estes principados, diz um correspondente do *Morning Post*, pódem ser antes considerados como dependencias do imperio ottomano do que como partes integrantes delle. A circumstancia, pois, de se haverem envolvido na revolução européa póde apenas ser considerada como uma excepção ao pacifico estado da Turquia. Em si mesmas, estas provincias são insignificantes; pois, comquanto tenham uma população de tres milhões e meio de almas, acham-se, no que respeita á sua condição physica e moral, na mais baixa escala da degradação social. Todo o podêr politico está dividido entre os Hospodars e os Boyars, ou pequena nobreza do paiz, corpo corrupto, rapace e não inteiramente civilisado, que affecta principios liberaes e constitucionaes para os fins de ambição e intriga. A importancia dos principados he tirada sómente de sua posição geographica e politica. Comquanto nominalmente pertencentes a Turquia, elles são em realidade postos avançados do imperio russiano, servindo-lhe de base de operações, supprindo-lhe o commissariado em tempo de guerra e disfarçando-lhe efficazmente as intrigas para a desorganisação da provincias turcas durante a paz. Não ha, pois, a menor duvida de que a Russia, como podêr protector, tem nelles maior preponderancia do que a Turquia, como podêr soberano. Debaixo destas circumstancias, o alvo unico do gabinete de San-Petersburgo deve ser reservar sua influencia, e o *statu quo* de corrupção e intriga pelo qual elle se sustenta em Bucharet. Toda tentativa para reforma, ou toda luta para a independencia, póde contar com a sua desapprovação; e sua intervenção, deve-se confessa-lo, parece de alguma sorte justificada, não só por tratados em os quaes uma fórma especifica de governo he estipulada e garantida, mas tambem pela violencia e loucura dos proprios revolucionarios, que, não satisfeitos com ordenarem as suas instituições pelo modelo democratico da republica franceza, tambem se estavam preparando para fraternisar com os Allemães e Hungaros. Tão incendiarios procedimentos em provincias, ja politica senão territorialmente incorporadas ao imperio, encontraram prompta attenção e vigorosas medidas de provenção e resistencia, as quaes todas hão sido dictadas, estou disso inteiramente persuadido, não por nenhum designio de engrandecimento a respeito da Turquia, pois o gabinete de San-Petersburgo não tem presentemente tempo para se occupar della, mas por susto do ameaçador contagio de principios revolucionarios.

« Ha dous mezes que o ministro russo, M. Titoff, havia proposto por parte de seu governo a occupação militar de Bucharet. A porta a principio rejeitou a proposta, e tomou sómente a precaução de enviar a Bucharet um commissario, Talaat Effendi; porém o subsequente progresso dos acontecimentos, juntamente com a violencia e anarchia a que as provincias estão subjeitas, induzio-a por fim a acceder á occupação. Depois da chegada de Taala Effendi a Bucharet, o comportamento e demonstrações sediciosas de um grande corpo dos Boyars fizeram com que o Hospodar, principe de Bibesco, adoptasse contra elles mui severas medidas: 300 fôram simultaneamente presos, porém esta energia não produzio o desejado effeito; os habitantes de Bucharet, instigados, dizem, por estrangeiros, formaram um tumulto no verdadeiro estylo parisiense.

O proprio principe foi espingardeado em sua carruagem, mas felizmente escapou. No dia 23 de junho a gentalha, dirigida por uma deputação dos liberaes Boyars, cercou o palacio, e o principe vio-se na necessidade de admittir seus chefes a uma conferencia. Sem concederem-lhe a alternativa de abdicação que pedia, obrigaram-no a assignar uma constituição sobre a larga base do « liberdade, fraternidade e igualdade »; e para inaugura-la da mais apropriada maneira, alguns delles penetraram nas adegas e outros na camara do mesmo principe; este, não approvando inteiramente o novo *regimen*, escapou-se com sua familia na primeira occasião que para isto teve. Elle se acha actualmente em Cronstadt na Transilvania, donde dirigio uma carta ao grão-vizir, em data de 4 de julho. Em sua ausencia, estabeleceu-se em Bucharet um governo provisorio, o qual he presidido pelo metropolitano. O general Duhammel, commissario russiano, o qual achava-se então em Jassy, logo que soube destes eventos, ordenou aos commandantes das fôrças russiannas estacionadas além do Pruth, que atravessassem o rio e entrassem nos principados. A passagem foi effeituada em tres pontos differentes, em os quaes se haviam construido pontes. Todavia ainda não constava que tivessem chegado a Bucharet. O governo turco ha tambem obrado com extraordinaria energia nesta occasião. Rifaat Pashá, general das tropas estacionadas em Shimla e no Danubio, recebeu ordens de tê-las promptas para passar o rio, e no dia 13 Suleyman Pasha. ex-embaixador em Paris, partio como plenipotenciario para Boucharet; partio tambem com elle Emin Effendi, principal *dragoman* da porta, que pela escolha destes respeitaveis diplomatas parece desejosa de reparar o erro que commettêra, mandando um homem tão estulto como Talaat Effendi para competir com um tão habil e completo politico como o general Duhammel, commissario russiano.

A Prussia ficára tranquilla: o rei, por occasião do estabelecimento do podêr central provisorio da Allemanha, dirigira a seus vassallos a seguinte proclamação:

« Para a consolidação da união de nossa commum patria, a direcção dos negocios centraes germanicos ha sido confiada a um regente do imperio. Eu tenho abertamente assentido á eleição de Sua Altesa Real o archiduque João, não só porque este principe he meu pessoal amigo, como tambem porque tanto na paz como na guerra ha adquirido um nome glorioso.

« A Prussia conhece que o podêr da Allemanha he identico com o seu. Ella conhece a alta confiança que a Allemanha deposita no experimentado valor das tropas prussianas. Ella conhece que a sorte da Allemanha depende essensialmente de sua fiel espada. Ella, portanto, se considera obrigada em honra a obrar energicamente com todos os seus irmãos da Germania para manter a paz, a liberdade e a independencia da nação germanica.

« Soldados, todas as vezes que as tropas prussianas combaterem pela causa germanica, e, segundo as minhas ordens, se submetterem a Sua Altesa Real o regente do imperio, seja de vosso dever preservar fiel e victoriosamente a fama da valentia e disciplina prussiana. »

O estado politico da Persia era desesperadamente máo. O Shah havia confiscado os bens de seu irmão Bahman Meerza, o qual se refugiára na Russia.

Em Tabreez a parte mulsumana da população, ha feito nos Armenios uma cruel matança.

O Shiraz acha-se em completa rebellião; e as tropas reaes hão sido por diversas vezes desbaratadas.

Na India permaneciam ainda em revolta os districtos de Moultan, porém os rebeldes achavam-se mui enfraquecidos em consequencia de duas derrotas que successivamente haviam soffrido As fôrças que tinham em campo, não passavam de 3,000 homens e 8 peças de artilharia.

Publicação a pedido.

O Sr. Borges da Fonseca compareceu á barra do jury em o dia 7 do corrente, a responder pelos seus escriptos do *Nazareno*. Onze votos contra um absolveram o honrado escriptor. O juiz de direito appellou ainda para a relação:—temos, pois, toda rasão de esperar que o primeiro vapor nos trará a noticia de se achar terminada essa longa, escandalosa e atroz perseguição á imprensa na pessoa do seu mais distincto representante. Sabemos que o presidente da provincia ficou absolutamente neutral a essa célebre questão — o que finalmente prova sobretudo que a perseguição do Sr. Borges da Fonseca nasceu do governo instinctivo e selvagem do proconsul Chichorro da Gama; e que toda a immoralidade e infamia dessa longa serie de assassinatos juridicos recahe não sobre a heroica provincia de Pernambuco, mas sobre o tyranno que por tanto tempo a devastou,

(*Do Guaycurú*.)

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

RENDIMENTO DO DIA 15. . . . . 1:735$140

Descarrega hoje, 16 de setembro.

Patacho — *Maria-Joaquina* — vinho.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 15.

Geral . . . . 1:217$802
Diversas provincias . . . . 80$964
1:298$766

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 15. . . . . 1:346$684

Declarações.

As malas que teem de seguirem para os portos do norte no vapor *Bahianna*, principiam a fechar hoje (16, as 11 horas da manhãa. As correspondencias que vierem depois dessa hora, pagarão o porte duplo até ao meio-dia, e passada esta, não se receberão mais.

PARA OS PORTOS DO SUL.

O paquete brasileiro a vapor *Paraense*, commandante M. F. da Costa Pereira, deve estar aqui dos portos do norte até 21 do corrente, e partirá no dia seguinte.

— Cartas seguras, vindas do sul no vapor *Bahianna*, em 14 de setembro:

Americo Souza Gomes, Olinda
Francisco Coelho da Costa.
Izidoro José Rocha do Brasil.
Joanna de Clinos Cavalcante, João Francisco Bastos, João Marques Perdigão, João Victor de Carvalho, Olinda.
Luiz Gomes Ferreira.
Manoel Alves Guerra Junior, Manoel Antonio Gonçalves.
Napoleão Gabriel Bez.

— Havendo precisão de remadores, até o numero de 10, para guarnecerem as embarcações miudas, que teem-se de occupar nos trabalhos da commissão de exame do porto desta cidade; o Illm. Sr. inspector do arsenal de marinha, presidente da mesma commissão, manda convidar aos marinheiros que assim queiram empregar-se a apresentarem-se-lhe com toda a brevidade em dito arsenal; sendo o vencimento que perceberão, o de 700 rs. diarios.

Secretaria da inspecção do arsenal de Marinha de Pernambuco, 13 de setembro de 1818.

Alexandre Rodrigues dos Anjos.
Secretario.

THEATRO NACIONAL
DE
SAN-FRANCISCO.

Domingo, 17 do corrente, a beneficio de D. Delfina Rosa representar-se-ha a muito aplaudida peça magica

NINGUEM VENCE O PODER DE AMOR.

Os intervalos serão preennchidos por excellentes peças executadas por uma banda de musica militar, findando o espectaculo a linda farça

ESTA' BEM BOM, GOSTO DISSO.

A beneficiada muito espera da coadjuvação dos seus benemeritos compatriotas.

Avisos maritimos.

— Para o Aracaty segue viagem com brevidade a sumaca *Carlota*, por ter parte da carga prompta: para o restante e passageiros, trata-se com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 26.

— O hia te nacional *Espadarte* sahe para a Parahiba, no dia 16 do corrente impreterivelmente: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se a rua do Vigario, n. 5.

— Que quer V. Magestade, isso he só depois que elle já não corre atrás dellas.

— Não me falles mais em Richelieu, he a minha besta negra; esse vencedor de Mahon teve a habilidade de me expôr em todos os alcouces de Paris......; lá nos faziam mil cantigas: nada, nada? .... Richelieu, oh! só o nome me faz subir o sangue á cabeça.

— Então V. Magestade os odeia muito?

— A quem?

— Aos Richelieux.

— Detesto-os.

— A todos?

— A todos; e não he um bello duque e par aquelle Mr. Fronsac? Merecia ser rodado vivo mais de dez vezes,

— Não me importa com elle, mas ainda ha outros Richelieux por esse mundo.

— Ah! he verdade, d'Aiguillon.

— E esse?

Pódem os leitores fazer ideia como ao ouvir estas palavras os ouvidos de Aiguillon estariam attentos no gabinete.

— Esse, devia eu odia-lo mais do que os outros, porque me lança ás costas quantos falladores ha em França; mas he um fraco de que me não posso curar, he atrevido, e não me desagrada.

— He um homem cheio de espirito! exclamou a condessa.

— He um homem corajoso e ardente em defender as prerogativas reaes. Esse he que he verdadeiramente par!

— He, he, cem vezes he! Faça delle alguma cousa.

Então el-rei olhou para a condessa, cruzando os braços

— Como he possivel, condessa, que me proponhas semelhante cousa, no momento em que toda a França me pede que o exile e que o degrade?

Madama Dubarry tambem seutou de cruzar os braços.

— Ainda ha pouco, disse ella, V. Magestade chamava a Richelieu uma gallinha choca; pois bem! a V. Magestade he que semelhante nome cabe de direito.

— Oh! condessa!

— Ahi está V. Magestade todo soberbo, porque demittio a Mr. de Choiseul.

— E não era cousa facil.

— Mas V. Magestade fê-lo, e agora recua diante das consequencias.

— Eu?

— Por certo. Que faz V. Magestade demittindo a Mr. de Choiseul?

— Dou um pontapé no traseiro do parlamento.

— E V. Magestade não quer dar dous? Com os diabos, levante ambas as pernas, bem entendido, uma depois da outra. O parlamento queria ficar com Choiseul; mande embora a Choiseul. Elle queria mandar embora a Aiguillon, fique com Aiguillon.

— Eu não o mando embora.

— Fique com elle correcto e augmentado consideravelmente.

— Queres um ministerio para esse enreda-tudo?

— Quero uma recompensa para aquelle que defendeu a V. Magastade com risco das suas honras e da sua fortuna.

— Dize da sua vida, porque qualquer destas manhãas eu te prometto que hão de lapidar o teu duque em companhia do teu amigo Moupeau.

— V. Magestade animaria muito aos seus defensores se elles o estivessem ouvindo.

— Elles tambem se desforram, condessa.

— Não diga isso, os factos ahi estão para fallar.

— Ora vamos lá, para que esse furor por Aiguillon?

— Furor! eu não o conheço; foi hoje que o vi, e que lhe fallei a primeira vez.

— Ah! isso agora he outro caso; então ha convicção, e eu respeito muito todas as convicções, já que nunca tive nenhuma.

— Então, dê alguma cousa a Richelieu em nome de Aiguillon, já que não quer dar nada a Aiguillon.

— A Richelieu! nada, nada, nada, nunca nada!

— Então a Mr. d'Aiguillon, já que V. Magestade não quer dar nada a Richelieu.

— Como! dar-lhe uma pasta? Neste momento, he impossivel.

— Bem sei...; mas d'aqui a algum tempo.... Lembre-se V. Magestade que elle he um homem de recursos e de acção, e que com Terray, d'Aiguillon e Moupeau, V. Magestade terá as tres cabeças de cerbero; lembre-se tambem que o seu ministerio he um brinco que não póde durar.

— Estás muito enganada, condessa, ha de durar bem os seus tres mezes.

— Pois dentro de tres mezes aceito a palavra de V. Magestade.

— Oh! oh! condessa.

— Está dito; agora tenho precisão do presente.

— Mas eu nada tenho.

— Vossa Magestade tem cavallos-ligeiros; Mr. d'Aiguillon he um official; he o que se chama uma espada, dê-lhe os seus cavallos-ligeiros.

— Ora anda lá, vá que seja.

— Muito obrigada! exclamou a condessa transportada de alegria, muito obrigada!

E Mr. d'Aiguillon pôde ouvir resoar um beijo todo plebeu sobre as faces de S. Magestade Luiz XV.

— Agora, disse el-rei, dá-me de cear, condessa.

— Aqui não ha nada, disse ella; V. Magestade me maçou com politica..... Os meus criados fizeram discursos e fogos de artificio, mas não se lembraram da cozinha.

— Então vem até Marly; eu te levo commigo.

— He impossivel; estou com a minha pobre cabeça partida em quatro.

— Enchaqueca?

— Fortissima.

— Então he bom que te vás deitar, condessa.

— He o que eu vou fazer, senhor.

— Então, adeos

— Isto he, até á vista.

— Estou aqui representando um papel igual ao de Mr. de Choiseul: mandam-me embora.

— Acompanhando a V. Magestade, fazendo-lhe caricias e mimos, disse a graciosa mulher, que mui brandamente levava el-rei para a porta, e acabou por pô-lo da parte de fóra, rindo ás gargalhadas e voltando-se a cada degráo da escada.

A condessa sustentava um castiçal de cima do peristylo.

— Ora dize-me cá, condessa, disse el-rei tornando a subir um degráo.

— O que, senhor?

— Vê lá que o pobre marechal não morra.

— De que?

— De ver a sua pasta em farellos.

— Como V. Magestade he máo! disse a condessa acompanhando-o com uma ultima gargalhada

E S. Magestade foi-se embora mui satisfeito da sua ultima chança sobre o duque, a quem elle na realidade detestava.

— Quando madama Dubarry tornou a entrar no seu camarim, encontrou Aiguillon de joelhos diante da porta, com as mãos postas e os olhos ardentemente cravados nella.

A condessa corou.

— Dei á costa, disse ella, com o pobre marechal.....

— Oh! eu sei tudo, disse elle, ouve-se.... Muito obrigado, minha senhora, muito obrigado.

— Julgo que lhe devia o que disse, replicou ella com um brando sorriso; mas levante-se, duque, porque senão eu acreditaria que o duque tem tanta memoria quanto espirito.

— Isso pode muito bem ser assim, minha senhora, meu tio já lhe disse que eu não sou mais que um seu apaixanado servidor.

— E el-rei, amanhãa, ha de ser preciso cumprir os seus deveres para com S. Magestade; levante-se, por obsequio.

E ella lhe deu a mão que elle respeitosamente beijou.

A condessa, ao que parece, ficou bem commovida visto que não accrescentou uma palavra.

Mr. d'Aiguillon ficou tão mudo e tão perturbado como ella, por fim madama Dubarry levantando a cabeça:

— Pobre marechal, disse ella ainda, he preciso que elle saiba esta derrota.

Mr. d'Aiguillon recebeu estas palavras como uma despedida defenitiva, e inclinou-se.

— Minha senhora, disse elle, eu me vou encontrar com o marechal.

— Oh! duque, toda a noticia má deve ser dada o mais tarde possivel; o duque fará melhor se em vez de ir a casa do marechal, cear commigo.

O duque sentio como um perfume de mocidade e de amor abrazar-lhe e regenerar-lhe o sangue do coração.

— Vossa Excellencia não he uma mulher, disse elle, he.....

— *L'ange*, não he assim, lhe disse ao ouvido a bocca ardente da condessa, que o roçou como um sopro para lhe fallar mais baixo, e que o arrastrou para a mesa.

Nessa noite, Mr. d'Aiguillon devia considerar-se bemaventurado, porque tomou a pasta a seu tio, e comeu a ração d'el-rei. (*Continuar-se-ha.*)

MUTILA

-- Para o Rio-de-Janeiro segue viagem, com muita brevidade, a escuna nacional *Curiosa*, por ter parte de sua carga engajada : para o restante, escravos e passageiros, trata-se com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 26, ou com o capitão, Domingos Antonio de Azevedo, a bordo.

-- Para Lisbôa, impreterivelmente no dia 28 de setembro, por ter a maior parte da carga prompta, o brigue portuguez *Novo Vencedor* : para o resto da carga e passageiros, para que offerece excellentes commodos, trata-se com o consignatario, Thomaz d'Aquino Fonseca, na rua do Vigario, n. 19, ou com o capitão, Antonio José dos Santos Lappa, na praça da Commercio.

-- Para o Rio-Grande-do-Sul segue viagem, no dia 20 do corrente, o brigue *Deos-te-Guarde* : recebe unicamente escravos a frete, para o que trata-se com Balthar & Oliveira, na rua da Cadeia Velha, armazem n. 12.

--Para o Rio-deJ-aneiro sahe impreterivelmente, no dia 24 do corrente, a escuna *Curiosa*: para o restante da carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 26, ou com o capitão.

Avisos diversos.

O Secretario da irmandade de N. S. do Livramento, por ordem da mesa actual, e de conformidade com o artigo 17 do compromisso, pelo presente convida a todos os irmãos da mesma irmandade, para comparecerem domingo, 17 do corrente, pelas 3 horas da tarde, em o respectivo consistorio, para que reunidos em mesa geral possam eleger o novo juiz que tem de reger a irmandode para o futuro anno de 1849.

-- Offerece-se uma mulher já idosa para cozinhar e fazer o mais serviço de uma casa de pouca familia : quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se ao oitão da matriz de S.-Antonio, n. 14.

— Precisa-se de um caixeiro que entenda de loja de miudezas : na rua do Collegio, loja n. 9.

— Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 24, da Viuva de Vieira & Filhos, acham-se a venda bilhetes, meios ditos da terceira loteria a beneficio do theatro de San-Pedro-de-Alcantara, vindos no vapor *Bahiano*, sahido do Rio-de-Janeiro na manhãa do dia 4 do corrente, de cuja loteria as rodas andariam no dia 5 do presente, como melhor se verá do annuncio abaixo transcripto do *Jornal do Commercio*, n. 237, de 26 de agosto p. p. Com o presente annuncio se responde ao annuncio publicado no *Diario* n. 205, no qual chama-se a attenção das autoridades policiaes sobre a venda dos bilhetes da loteria do Rio-de-Janeiro nesta cidade, e tanto prova a boa fé desta casa, que todos os bilhetes que nella são vendidos vão assignados pelo Sr. Vieira.

« Os bilhetes da terceira loteria a beneficio do theatro de San-Pedro-d'Alcantara desta côrte achamse á venda em casa do thesoureiro, João Pedro da Veiga, rua da Quitanda n. 144. As pessoas que encommendaram bilhetes desta loteria queiram mandar recebê-los á mesma casa, nos dias 30 e 31 do corrente, prevenindo-se que dahi em diante serão vendidos todos quantos existirem. A roda anda no dia terça-feira, 5 do proximo mez de setembro, em o consistorio da santa casa da misericordia. Rio-de-Janeiro, 25 de agosto de 1848. —João Pedro da Veiga.»

--- O secretario da irmandade de N.-S.-do-Rosario da Boa-Vista avisa por meio deste a todos os irmãos que, a 21 do corrente, dia de San-Matheus, se ha de proceder aos votos na forma do costume ; e espera em todos que não faltem, afim de se tornar mais brilhante.

-- Amanhãa, 17 do corrente, ha no botiquim da Cova-da-Onça, da rua do Rosario larga, mão de vacca, cabidella e outros guisados mais como havia no pateo do Paraizo: assim como se faz jantares para fóra, e algumas encommendas.

— Precisa-se de um rapaz de 13 a 14 annos, que tenha pratica de venda, Brasileiro ou Portuguez, para caixeiro do mesmo estabelecimento. na rua Bella, n. 26.

— O abaixo assignado faz publico que nada mais deve ao Sr. Gabriel Antonio, de quem tem recibo de quitação geral, e que, portanto, as lettras que o annunciante lhe assignou não tem mais valor algum. — *José Cordeiro de Carvalho Leite.*

-- Roga-se ao Sr. Francisco José Gomes, natural do Porto, e sobrinho de Antonio José Gomes de Faria, este estabelecido na provincia da Parahiba, de dirigir-se a rua da Cadeia, n. 39, casa de Amorim Irmãos ; aonde se deseja fallar a negocio de seu interesse ; e se porventura nesta praça não residir, quem do mesmo Sr. souber e podér dar informações aonde se acha, se lhe ficará muito obrigado.

nos, perita engommadeira e cozinheira, e que co-

--Precisa-se de um rapaz de 12 até 14 annos, com principios de pharmacia, ou sem ella : no Aterro-da-Boa-Vista, n. 76.

-- Alugam-se 4 boas moradas de casas para se passar a festa, com bom banho e sitio para se passear : a tratar no sitio do Cajueiro. No mesmo sitio vende-se uma olaria na Passagem-da-Magdalena, com pasto para vaccas e terreno bom para plantação e para tirar barro para olaria.

-- Perante o Sr. Dr. juiz do civel da primeira vara, tem de ser arrematada em praça publica, no dia 19 do corrente, na casa das audiencias, as 12 horas da manhãa, a preta crioula, de nome Luzia, penhorada por execução de Joaquim José Ferreira contra Francisca Maria dos Santos : os pretendentes poderão comparecer no lugar indicado e no dia e horas marcadas, por ser esta a ultima praça.

-- O Sr. Joaquim Pinto de Azevedo tem uma carta no escriptorio de Machado & Pinheiro, na rua da Cadeia do Recife, n. 37

-- Aluga-se a loja da casa n. 1, da rua Augusta, propria para qualquer estabelecimento, e principalmente para venda, por ter todos os utensilios proprios : a tratar na rua do Queimado, n. 19.

-- Uma pessoa que tem conhecimentos de musica, se propõe a dar lições por casas particulares, e promette esmerar-se no adiantamento de seus alumnos : quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua da Praia-de-S.-Rita, n. 22, das 6 as 8 horas da manhãa, e das 3 da tarde em diante.

-- Uma pessoa bastante habilitada, se offerece para cobrar qualquer divida, dentro da praça, por uma pequena porcentagem : o annunciante da pessoa que afiança a sua conducta, e promette desempenhar qualquer missão de que o encarregarem : quem de seu prestimo se quizer utilisar annuncie, ou dirija-se a rua da Aurora, n. 12, que se dirá quem pretende.

-- Precisa-se de um caixeiro para uma venda, exigindo-se que tenha pratica deste negocio, e que dê fiador a sua conducta : na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50,

Loteria do theatro publico.

O thesoureiro desta loteria de novo affirma que, em vista da rapida venda dos bilhetes, que diariamente progride, não só será infallivel o andamento das respectivas rodas no dia 23 do corrente, que para esse fim marcou, como que lhe está parecendo que esse acto será talvez realisado antes desse dia, se com effeito fôr ultimada a venda dos bilhetes, como espera ; para o que muito convém que aquelles Senhores que se guardam para munir-se de bilhetes na vespera e no dia do andamento, o façam já de agora, e então conhecerão que o thesoureiro cumpre exactamente as suas promessas, e que terá a satisfação de, pela segunda vez, fazer correr a loteria antes do dia marcado. Attendam bem, e animem-se.

-- Compra-se um ou dous pretos, que sejam moços e sem vicios, que entendam alguma cousa de canoeiro : na rua da Praia-de-S.-Rita, ns. 25 e 37.

-- Arrenda-se, pelo tempo da festa, ou annualmente, uma boa casa terrea a margem do rio Capibaribe, no Poço-da-Panella, que foi do fallecido doutor João Lopes : a tratar na praça da Boa-Vista, n. 24, segundo addar.

-- Furtaram, terça-feira 12 do corrente, um cão pequeno, felpudo, pesunho de ambos os pés ; tem tres malhas amarellas nas duas orelhas e no espinhaço ; tem um taquinho tirado na orelha direita: quem o pegar leve-o as Cinco-Pontas, n. 71, que será gratificado.

-- Uma pessoa capaz que entende perfeitamente de agricultura, por já ter administrado alguns engenhos, se propõe a isso, entrando com 4 escravos, ou sem elles : quem a pretender annuncie.

-- Aluga-se, na Soledade, um sitio com pomar de larangeiras e mais fructeiras de diversas qualidades, cacimba com bomba, bom sobrado para vivenda, e bonito jardim : a tratar na rua do Hospicio, n. 21.

-- Deseja-se saber quem he o correspondente nesta cidade do Sr. Antonio Correia Pessoa de Mello, senhor de Vertentes, para negocio que diz respeito ao Sr. Mello: na rua Direita, casa do Burgos.

-- Fazem 5 ou 6 dias que se puxando da ponte do Recife, uma porção de madeira em pranchões de oleo, e na puxada dos mesmos, fugio um. Roga-se a pessoa que o achou e o queira restituir, dirija-se a rua do Collegio, n. 9, loja de miudezas, que será recompensado.

— Arrenda-se, ou vende-se um sitio com uma boa casa de vivenda, e muitas arvores de fructos, na estrada que vai para Belém, ao pé da pontezinha : quem o pretender, dirija-se ao mesmo sitio, ou no lugar do Corpo-Santo, n. 114.

-- Joaquim de Souza retira-se para Portugal.

— Roga-se ao Sr. Fortunato, caixeiro dos Srs. Silva & Grilo, haja de ir pagar uma ridicula conta de cinco mil novecentos e sessenta rs, que não ignora dever na rua do Qneimado, ha mais de seis mezes; pois parece que o tempo he sufficiente.

--A pessoa que se offerece neste *Diario* n. 202 para fazer escripta no domingos e horas vagas, appareça na travessa da Madre-de-Deos, sobrado n. 1, até as 9 horas do dia.

-- D. Candida Rosa da Costa mudou o seu collegio da rua Bella para a rua do Queimado, n. 30, primeiro andar : ainda continúa a receber meninas pensionistas e meias pensionistas, por preço modico.

-- Precisa-se de 300,000 rs. a premio, dando-se hypotheca em uma casa e sitio na povoação do Monteiro : na rua Bella, n 45, ou annuncie.

NOVO PÃO DE PROVENÇA.

Vende-se todos os dias.

O proprietario da padaria e pastellaria franceza do Aterro-da-Boa-Vista, n. 50, desejando agradar cada vez mais aos seus freguezes, resolveu offerecer-lhes um pão que se fabrica em Provença por um processo muito differente do ordinario, e que, exigindo farinha das melhores qualidades, merece a preferencia do publico, pela sua alvura, pureza e delicadeza de sua fabricação.

Só se farão pães de 40, 80 e 160 rs., e será facil conhecê-los pela sua fórma oblonga e elegante.

Na mesma casa continúa-se tambem a vender bolinhos para chá de todas as qualidades, e tambem a enfeitar bandejas ricas para bailes e sarãos.

-- Constando ao abaixo assignado, estudante do terceiro anno da academia de Olinda, que alguem, servindo-se de seu nome, promove uma subscripção a pretexto de continuar os estudos, avisa ao respeitavel publico para que ninguem se illuda com tal especulador ; e contra elle protesta acção criminal, se de novo valer-se de seu nome para taes fins.

Arthur do Espirito-Santo e Menezes.

-- A abaixo assignada responde ao annunciodo *Diario* de 11 do corrente, n. 201, datado em 30 de agosto proximo passado, da Parahiba do Norte, que a Sr.ª D. Maria Marroquina de Jesus Nazareno lhe he devedora da quantia de 400,000 rs.

Antonia Rita de Azevedo Lisbôa.

— José Carneiro da Cunha, tendo em suas olarias, no lugar dos Coelhos, 100 milheiros de tijolos e telhas da milhor qualidade que he possivel encontrar-se, como poderão informar os mestres pedreiros e donos de obra, venderá de hoje em diante, as telhas a 20,000 rs o milheiro, o ladrilho a 18,000 rs. e o tapamento a 8,000 rs., a dinheiro á vista ; tambem troca por taboas de amarello e louro ; assim como vende uma das olarias.

-- Furtaram, da casa de Carlos Henriques Harnes, na noite do dia 14 do corrente, uma caixinha de amarello, envernizada, com fechadura e chave, que foi na mesma na occasião do roubo, e dentro da qual um córte de vestido de chita azul, com palmas brancas, 3 córtes de camisas de mulher, um pente de prender cabello, de tartaruga, um castor de cabello encastuado em ouro, dous annelões, sendo um liso e outro lavrado com a firma L. F. C., um dedal de prata ainda novo, uns coraes do braço com varios requififes, um solitario de ouro, duas agulhas de prata, uma volta de aljofares, um par de brincos e uma caixinha com adereços de ouro ; desconfia-se que este roubo foi feito por um preto. Roga-se a quem fôr offerecido quaesquer destes objectos de o apprehender e segurar o ladrão, que será gratificado.

-- Alugam-se dous sitios com muito boas acommodações, um na campinha da Casa-Forte, e outro na rua da dita povoação, com cocheiras e cavallarices ; assim como varias casas, de preços commodos, para se passar a festa : a tratar na rua do Amorim, n. 15.

CHAPEOS DE SOL

Rua do Passeio-Publico, n. 5.

O fabricante deste estabelecimento adverte ao respeitavel publico desta cidade que elle possue presentemente um rico sortimento de chapéos de sol, assim como chapéos de sol de seda furta-côres, dos mais ricos que tem apparecido neste mercado, e de côres conhecidas ; ditos para senhoras de bom tom, adamascados, lavrados, com suas competentas franjas de retroz, tudo que tem de mais moderno e do melhor gosto ; um completo sortimento de chapéos de sol de panninho de todas as côres e de todos os tamanhos, para homens, senhoras e meninos ; ha tambem igual sortimento de fazendas para cobrir armações, tanto de seda de côres como de panninhos trançados e lisos imitando seda. Adverte-se que os freguezes serão servidos com brevidade, e se acharão satisfeitos da boa qualidade, do bom gosto e do preço.

— Quem precisar de uma ama de portas a dentro, para todo o serviço de uma casa, dirija-se a rua Bella, n. 23.

— Roga-se ás autoridades policiaes desta cidade, hajam de averiguar essa especulação de vendas de bihetes de loterias do Rio-de-Janeiro, pois ha muito quem diga que são bilhetes de sociedades do Rio, que, depois de correrem as rodas, mandam para nesta provincia se venderem os bilhetes brancos; e para irem illudindo, mandam nesse numero alguns com pequenos premios, e muito prova nunca vir a esses vendedores o jornal que annuncia o dia do andamento das mesmas loteria.

-- Precisa-se alugar duas pretas que saibam vender na rua : na rua do Rangel, n. 17.

-- Precisa-se de 100,000 rs. a juros, por 6 mezes, sobre penhores de prata : quem quizer dar annuncia.

--Dão 400,000 rs. a premio sobre penhores de ouro e prata : na rua estreita do Rozario, n. 18, primeiro andar.

— Roga-se ao Sr. I. G N. F., que tem casa de pasto em Olinda, que por obsequio mande pagar a pequena conta que deve na officina de Manoel Antonio Alves de Brito, rua Nova, n. 38.

-- Aluga-se o bem conhecido sitio na estrada do Cordeiro, de Nuno Maria de Seixas, só proprio para algum negociante estrangeiro, ou outra pessoa que tenha tratamento : na rua do Amorim, n. 15.

-- João Antonio Antunes Guimarães retira-se para fóra da provincia.

-- Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro, que compre na rua e cozinhe o diario de uma casa : na rua do Trapiche, n. 46.

-- Herculano José de Freitas embarca para o Rio-de-Janeiro, por sua conta, os seus escravos Antonio, Beni, Luiz, Angola, e Manoel, crioulo.

-- Precisa-se de 500,000 rs. a premio de dous por cento ao mez, com hypotheca em uma casa terrea, na Boa-Vista, livre e desembaraçada, em muito boa rua, e que rende 10,000 rs. mensaes : quem quizer dar annuncie.

— A abaixo assignada, para se livrar de duvidas, que para o futuro possam apparecer, declara que a Sra. D. Maria Marroquina de Jesus Nazareno lhe he devedora da quantia do 300$000 réis

Anna Joaquina Pratis Coêlho.

-- Furtaram, do quintal da casa n. 25 da rua da Cadeia de S.-Antonio, em 9 para 10 do corrente, um taixo de cobre, com o peso de uma arroba pouco mais ou menos. Roga-se a toda e qualquer pessoa a quem o mesmo for offerecido, o mande entregar na dita casa, que se gratificará generosamente.

— Precisa-se de um homem moço, ou mesmo de idade, desimpedido, e que saiba ler, para caixeiro de um engenho, distante desta cidade 10 legoas ; porém que seja isento da guarda nacional : na praça da S.-Cruz, padaria de uma só porta, se dirá quem precisa.

— Maria Anna Joaquina da Silva, viuva testamenteira de seu finado esposo, o commendador Antonio da Silva, e liquidataria da casa commercial que elle tinha nesta praca, sôb a rasão de Antonio da Silva &C., declara que está procedendo a inventario dos bens do seu casal, pelo Cartorio do escrivão Rego.

HOTEL-COMMERCIO.

Este estabelecimento, sito na rua da Cadeia da freguezia de S.-Antonio, na propriedade n. 13, achase augmentado de commodos independentes e decentemente mobiliados, para hospedes com familias e sem ellas, e para pessoas que exijam menos tratamento. O segundo andar do referido estabelecimento offerece as precisas commodidades para bailes e partidas. A posição da casa em situação fresca e aprasivel vista, e collocada no centro da cidade, concorrerra a ser preferivel a outros estabelecimentos semelhantes. Os preços serão modicos, em relação as proporções que se offerecem.

-- Precisa-se alugar um sitio nos lugares do Monteiro, Poço, Casa-Forte, ou Apipucos, que tenha boa casa de moradia com commodos para grande familia : quem o tiver dirija-se a rua do Collegio, n. 5.

-- Na rua d'Alegria, n. 11, precisa-se alugar uma escrava que esteja nas circumstancias de bem fazer o serviço interno e externo de uma casa de familia.

— Uma pessôa com pratica de escripta commercial, e bonita lettra, propõe-se a escrever nas horas vagas, nos domingos e dias santos, com limpeza, mediante modico estipendio : quem precisar, annuncie.

DENTISTA.

M. S. Mawson, cirurgião dentista acha-se residindo no Recife, rua do Trapiche-Novo, n. 8, segundo andar, onde continúa a pôr dentes mineraes, ficando incorruptiveis e parecendo inteiramente como dentes naturaes : tambem tira a pedra, a qual, não sendo extrahida, em pouco tempo tanto arruina os dentes; chumba com ouro, prata, ou dentico, para privar de augmenta ar corrupção : tambem tira, lima e faz todas as operações denticaes com a maior delicadeza possivel. Elle espera que os elogios e o muito patrocinio que tem recebido pelos beneficios que tem produzido na sua pratica, durante 8 annos de residencia nesta cidade, serão garantias sufficientes para as pessoas que, precisando de seu restimo, não o deixem de procurar.

Agencia de passaportes.

Na rua do Collegio, n. 1, e no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 48, continuam-se a tirar passaportes, tanto para dentro como para fóra do imperio, assim como despacham-se escravos : tudo com brevidade.

Quem deixará de comprar a dinheiro,

pelos mais que baratos preços, o seguinte calçado ? — Sapatões brancos, do Aracaty, muito bem feitos, a 1,000 rs. o par ; ditos inglezes a 3,200 rs. ; botins francezes a 5,500 rs. ; ditos de Lisbôa a 3,000 rs. ; sapatos de duraque, de Lisbôa, para Senhora, a 900 rs ; ditos para meninas, a 600 rs. ; ditos de lustro para Senhora, de Lisbôa, a 1,900 rs. ; ditos para meninas a 1,400 rs. ; ditos de marroquim, francezes, para ditas a 800 rs. ; borzeguins para Senhora, a 3,500 rs. : sapatos de marroquim para Senhora, a 1,000 rs., e em duzias mais em conta ; e outras muitas qualidades : na rua da Cadeia do Recife, n 35.

Compras.

-- Compram-se escravos que sejam officias de carpina, de 18 a 25 annos, e de boas figuras ; pagam-se bem, sendo de bons costumes e peritos no seu officio, pois são para uma encommenda do Rio-de-Janeiro : na rua do Amorim, n. 35, a fallar com J. J. Tasso Junior.

-- Compra-se uma preta de idade, que não tenha vicios nem achaques : na Boa-Vista, travessa do Quiabo, n. 1. Na mesma casa aluga-se uma preta para vender na rua.

-- Compra-se ouro velho de lei, qualquer porção, a 3,200 rs. a oitava : quem tiver annuncie.

-- Compra-se assucar em caixas : na rua da Cruz, n. 40.

Vendas.

— Vendem-se queijos londrinos os mais frescsae que ha no mercado ; latas com bolachinhas de araruta ; ditas com hervilhas ; ditas com sardinhas : na rua da Cruz, no Recife, n. 46

-- Vendem-se dous pianos fortes de jacarandá, chegados ultimamente, que, além de serem um magnifico ornato de uma sala, teem excellentes vozes, sendo o mechanismo da muita approvada nova invenção, chamada repitidor patente de Collard : em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz, n. 55.

-- Vende-se um relogio patente inglez, com caixa de prata : na rua da Cadeia de S.-Antonio, armazem n. 21.

— Vendem-se os melhores charutos de San-Felix: na rua do Queimado, n. 17. Dão-se a mostra aos compradores.

— Vendem-se traves e vigas de maçaranduba, de 40 a 50 palmos de comprido: na rua do Queimado, n. 4.

-- Vendem-se pranchões de madeira de oleo de 2, 3 e 4 costados e com 2 a 2 palmos e meio de largura: vende-se 1, 2, 3 e mais pranchões, conforme o comprador quizer para sua commodidade, por preço commodo, para se fechar contas do matto : na rua do Collegio, loja de miudezas, n. 9.

-- Vendem-se biscouto francez de Rheims, chegados ultimamente da rua da Cruz, n. 34, primeiro andar.

-- Vende-se uma escrava moça, que engomma bem e cozinha o ordinario de uma casa : na rua do Queimado, sobrado n. 13.

— Vende-se a dinheiro, pelo mui barato preço de 3,200 rs., borzeguins para homem; sapatões de lutro para dito, francezes, a 4,500 rs.; perfumaria fina e bonita, tambem por preço commodo : na loja de calçado da rua da Cadeia do Recife, n. 35.

-- Na rua da Concordia, estaleiro de Manoel da Silva Mariz, vendem-se 6 traves de 44 palmos de comprimento, de muito boa qualidade, e em conta.

--- Vendem-se cavallos de ambas as sellas : na cocheira junto ao hotel Commercio : tambem se alugam para viagens optimos quartaos, e tambem para passeio. Na mesma cocheira precisa-se de um caixeiro para tomar conta de uma venda por balanço, e que dê fiador á sua conducta.

-- Vende-se uma venda com poucos fundos, e com uma bonita armação a moderna, por preço commodo, na rua estreita do Rozario, n. 8 : a tratar na mesma venda, ou na rua Direita, n. 76.

--- Vende-se um coeiro de casimira, bordado : nas Cinco-Pontas, n. 64.

LADO

-- Vende-se uma escrava de nação, que cozinha bem o diario de uma casa, he de meia idade e tem boa conducta, pelo barato preço de 250,000 rs.: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 21.

Na loja de Manoel Joaquim Pascoal Ramos, no Passeio-Publico, n. 19,

vendem-se as seguintes fazendas: pannos finos preto, a 3,000, 4,000, 4,500, 5,000 e 5,500 rs.; peças de madapolão fino, a 3,200, 3,500, 4,000, 4,500, 5,000 e 5,500 rs.; chitas escuras, a 140, 160 e 200 rs. o covado; ditas finas, a 240, 260, 280 e 320 rs.; mantas de seda, a 12,000 rs.; riscados francezes, a 200 rs. o covado; córtes de lãa, a 2,500 rs.; ditos de cassa-chita, a 2,000, 2,500, 3,000 e 4,500 rs.; chales de seda, a 9,000 rs.; ditos de metim, a 1,000 rs.; pelle do diabo, a 200 rs. o covado; castores de todas as qualidades, a 200, 240 e 320; lenços de seda, a 1,000 e 1,600 rs.; córtes de colletes de gorgurão preto, a 4,500 rs.; ditos de fustão, a 1,000 rs; esguião fino, a 2,000 rs. a vara; sarja preta, a 2,000 e 2,500 rs. o covado; córtes de casimira, a 6,000 rs.; brim branco de puro linho, a 1,800 rs; dito pardo, a 1,600 rs.; ditos de côres, a 1,000 e 1,500 rs.; chitas de coberta, a 200 rs. o covado; chapéos de sol, de seda preta, a 5,500 e 6,400 rs.; merinó fino, a 3,500 rs.; cassa lisa, a 360 rs. a vara; chales de lãa, a 1,200 e 2,500 rs.; peças de plathia de algodão, a 4,000 rs.

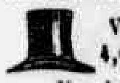
--Vendem-se e alugam-se bixas de hamburguezas, sagú fino, gomma de araruta, cevadinha de França, tapioca de Maranhão, por preços rasoaveis: na rua das Cruzes, n. 40.

— Vendem-se saccos com farelo, pelo barato preço de 2,400 rs: na rua da Sanzalla-velha, n. 138

— Vendem-se barris, com breu tanto em porção cmo em barris: na rua do Trapiche, n. 36, em casa de Matheus Austin & C.

— Vende-se um pardinho de 16 a 18 annos, muito sadio e fiel, proprio para pagem, ou para aprender qualquer officio: na rua da Cadeia-Velha, loja de fazenda, n. 41.

-- Vende-se um sitio na estrada de Belém, com terreno para plantação, pasto para vaccas e muitos arvores de fructo, por preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores, n. 17.


Vendem-se chapéos de castor branco, a 4,000 rs.: na rua do Queimado, n. 22.

-- Vendem-se peças de madapolão com 20 varas, muito largo e muito encorpado, a 2,800, 3,000 e 3,200 rs.; chita para coberta, a 160 rs. a retalho; roupa feita para escravos, isto he jaquetas, calças e camisas: na rua do Passeio, loja n. 17.

-- Vende-se phosphoro por preço commodo, em libras e em onças: no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores, n. 17.

--- Vende-se uma mulatinha de 12 annos, com habilidades; 4 lindos moleques de 15 a 20 annos; 1 negrinha de 12 annos, muito boa costureira; 2 pretas de nação, perfeitas engommadeiras e cozinheiras; 4 ditas de todo o serviço; 1 preto de elegante figura, muito bem official de sapateiro; 4 ditos do serviço de campo; um dito de meia idade; uma parda com habilidades, por estar gravida de 2 mezes: todos estes escravos se vendem por preço commodo: no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

— Vendem-se, a prazo, ou por escravos, quartáos e bois manços, duas casas terreas edificadas na travessa do Marisco, outr'ora becco do Peixoto, as quaes rendem 8,000 rs. mensaes: na rua Direita, sobrado de um andar n. 16, que faz esquina para a travessa de S.-Pedro.

-- Vende-se uma preta de nação, de 20 annos, de bonita figura, que cozinha bem, engomma e lava de sabão não tem vicio nem achaques: o motivo da venda se dirá ao comprador: na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea, se dirá quem vende.

— Vendem-se 3 escravos, sendo dous moleques proprios de todo o serviço de casa e campo, e uma mulata de 16 a 18 annos, boa costureira e engommadeira: na rua do Crespo, loja n. 2 A, se dirá quem vende.

—Vende-se uma porção de libras de cera da terra; couro de lustro de côres, proprio para canhões de botas de pagens: na rua Direita, loja de couros, n. 65.

— Vende-se uma rede bem feita, propria para tipoia: no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78.

— Vende-se a armação da venda da esquina da rua dos Açouguinhos, n. 20, por preço commodo: a tratar na travessa do Serigado, venda n. 1.

Na praça da Independencia, loja n. 3,
continúa a haver um grande e completo sortimento de cordas e bordões para violão e rabeca.

-- Vende-se um sellim inglez em bom estado, e uma manta de couro de onça: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 32.

--- Vende-se um sitio no lugar de Agoa-Fria, com optima casa de vivenda, de pedra e cal, estribaria, com bastante terreno para plantações, uma baixa de boa producção, e alagadiço no fundo do sitio: na rua Nova, loja de chapéos, n. 46, de Guilherme Velozo.

-- Vendem-se 5 mulatinhos e mulatinhas de 7 a 9 annos; 2 pardas e uma preta de 23 a 30 annos; 1 preto de nação Angola, de 16 a 20 annos, de bonita figura: ao pé do Corpo-Santo, loja de massame, n. 25.

☞ No pateo do Terço, venda n. 7, vendem-se cigarros hespanhóes, vindos do Rio no brigue *Assombro*.

O verdadeiro systema para curar vista curta,

ou cansada não se encontra na homœopathia, nem na allopathia, porém sim em oculos apropriados, os quaes se vendem na rua larga do Rozario, loja de miudezas, n. 35

-- Vende-se um sitio distante desta praça uma pequena legoa, com boa casa de vivenda, e outra mais pequena, com aviamentos de farinha, cujo sitio tem terras para se plantar 16 a 20 mil covas de roça, e além de plantações tem uma grande ilha para criar 8 a 10 vaccas de leite independente de cercas, com muitas arvores de fructo, mangues, um viveiro e lugar para se abrirem quantos quizerem: tambem se permuta por casas nesta praça, ou escravos: a fallar nas Cinco-Pontas, n. 30, primeiro andar.

—Vende-se um sitio com 60 palmos de frente e mil e tantos de fundo, na estrada nova de S.-Amaro, com casa de taipa, viveiro principiado e outras bemfeitorias; assim como tambem um terreno com alicerces na rua Imperial, e um sitio na estrada do Arraial: no pateo do Terço, n. 10.

-- Vendem-se 4 escravos; um preto do serviço de campo, uma preta que cose, engomma e faz todo o serviço de casa, ambos moços; uma negrinha de 12 annos, de bonita figura, e que cose bem: na rua da Penha, n. 21.

— Vende-se a venda da rua da Praia, n. 39, com poucos fundos, a dinheiro ou a prazo: a tratar na rua do Rangel, venda da esquina do becco do Carcereiro, n. 50.

-- Vende-se uma armação de uma venda, sita no principio da rua do Rangel, com commodos para uma pequena familia: vende-se a armação com os utensilios ou sem elles, por ser em um bom local: na rua do Rangel, venda da esquina do becco do Carcereiro, n. 50.

— Na rua de Agoas-Verdes, n. 46, vende-se uma bonita moleca; diversos escravos de ambos os sexos; 75 acções da companhia de Beberibe.

-- Vendem-se, na loja da rua do Crespo, n. 11, as obras completas de J. J. Rousseau, em 35 v., encad., e tambem trocam-se por outras obras boas.

ESQUINA DO LIVRAMENTO
LOJA
DE 6 PORTAS N.º 52
DE
GABRIEL GLZ. LOMBA

O dono deste estabelecimento, vendo-se em circumstancias de lhe ser preciso retirar-se para a Europa, precisa primeiro pagar a seus credores, e para effeituar este pagamento o mais breve possivel, offerece algum abatimento a seus devedores que quizerem saldar suas contas; assim como tem resolvido vender todas as fazendas por diminutos preços, a saber: peças de madapolão, a 2$, 2$900, 3$200, 3$500, 3$700, 3$900 e 4$ rs.; ditas de chitas escuras, finas e entre-finas, de côres fixas, a 4$800, 5$, 5$500, 6$ e 6$500 rs.; ditas muito superiores, entrando algumas de coberta, a 7$ rs. a peça, e a 190 rs. o covado; alpaca, a 600 rs.; lila larga, a 380 rs.; cazineta preta, a 1$ rs.; lós finos e grandes de linho, a 6$400, 7$ e 7$500 rs.; chales grandes de garça, a 1$500 rs.; ditos de chita, a 800 rs.; vestidos de cambraia com bico e renda de superior qualidade, a 3$ rs; mantas de cambraia, para senhora, a 1$ rs.; luvas de pellica, seda e algodão, para homem, a 320 rs.; pescocinhos e golas de bonitos gostos, a 240 e 320 rs; bicos francezes, inglezes e da terra, e alguns de de seda preta, a 120, 160, 200, 240, 320, 400 e 640 rs.; lenços de cassa para gravata, a 200 rs.; ditos de muitas qualidades, para homem e senhora, a 180, 200, 240, 300, 320, 360, 400, 480 e 560 rs.; suspensorios, a 40, 120 e 160 rs.; ditos finos de borracha, a 200, 240 e 260 rs.; garça de seda muito larga com flores douradas, a 240 rs. o covado; cassa da India, a 400 e 480 rs. a vara; merinó fino e entre-fino, a 1$800, 2$000 e 2$500 rs.; pannos finos, a 3$800, 4$ e 4$500 rs.; e outras muitas fazendas que não se annunciam por occupar muito lugar, as quaes se vendem todas ainda mesmo com grande prejuizo só afim de se acabar com o dito estabelecimento, o qual tambem se vende no estado que se acha, havendo quem o queira comprar, ainda mesmo a prazo com lettras de firmas que agradarem a seus credores.

-- Vendem-se duas pretas de nação, uma de 28 annos, e a outra de 14 annos; dous pretos; um pardo de 25 annos, que he alfaiate; um pardo de 18 annos, de muito boa conducta: na rua Bella, travessa da Florentina, n. 26.

Taixas para engenhos.

Na fundição de ferro de Fóra-de-Portas, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro coado, de todos os tamanhos, por preço commodo.

— Vendem-se galões de ouro verdadeiro, de todas as larguras, e mais barato do que em outra qualquer parte: na rua larga do Rosario, n. 24.

FARELO
a 3$000 rs. a sacca

nos armazens ns. 1 e 3 do caes da Alfandega, e no de n. 35 da rua do Amorim, de J. J. Tasso Junior,

Riscados monstros.

Vendem-se superiores riscados monstros, já bem conhecidos tanto pela qualidade como pela largura em demasia, pelo barato preço de 280 rs. o covado. Estes riscados são chegados ultimamente: as côres são fixas, e os padrões muito modernos e de bom gosto: na nova loja da Estrella da rua do Collegio, n. 1.

— Vendem-se barris pequenos com cal virgem de Lisbôa, a mais nova que ha no mercado, por preço commodo: na rua da Moéda, armazem n. 17.

-- Vende-se uma casa terrea muito grande, sita na rua da Mangueira, na Boa-Vista, n. 11, com grandes commodos, quintal muito grande e muitos arvoredos de fructos, por preço o mais rasoavel possivel: trata-se na rua do Aragão, n. 27.

A 1$000 rs. CADA UM CHALE.
Na loja que faz esquina para a rua do Collegio, n. 5, vendem chales de tarlatana, grandes e de padrões escuros, pelo barato preço de mil rs. cada um.

Casimiras elasticas.
Vendem-se superiores córtes de meia casimiras elasticas de pura lãa, pelo barato preço de 2$000 e 3$000 rs. o córte de calça: na nova loja da estrella, da rua do Collegio, n. 1.

-- Vende-se cal virgem de Lisbôa, muito nova, para fabricar assucar: no armazem do Sr. Antonio Annes, defronte do caes da Alfandega.

Alpaca alcochoada, a 800 rs. o covado,
vende-se, na loja que faz esquina para a rua do Collegio, n. 5, de Guimarães & Companhia, a nova alpaca alcochoada, vinda de Lisbôa, fazenda inteiramente nova nesta cidade, preta e côr de café, de 4 palmos de largura, pelo barato preço de 800 rs. o covado.

—Vende-se cal virgem de Lisbôa, em barris de 4 arrobas, chegada pelo ultimo navio, por preço commodo: a tratar com Almeida & Fonseca, na rua do Apollo

A 1$000 rs.,
ancoretas com azeitonas superiores: vendem-se no caes da Alfandega, armazem n. 7, de Francisco Dias Ferreira.

Os antigos riscados monstro.

Na loja de Guimarães & C., rua do Crespo, vendem-se os bem conhecidos riscados monstros de padrões muito modernos, e que teem quasi uma vara de largo, pelo barato preço de 320 rs. cada um covado.

--- Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., rua da Cruz, n. 9.

FARINHA DE TRIESTE.,
marca verdadeira SSF, chegada ultimamente: vende-se em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

-- Vende-se uma porção de charutos furados, optimos para serem cobertos de novamente, por preço muito barato: na praça da Boa-Vista, n. 15.

CHA' HYSSON,
de optima qualidade, a 2$240 rs. a libra: na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 13.

—Vendem-se queijos londrinos e presuntos para fiambre, chegados pelo ultimo navio de Liverpool; hervilhas proprias para sôpa; vassoras para varrer salas: no armazem de Davis & Companhia, na rua da Cruz, n. 7.

Potassa.

Vende-se muito superior potassa em barriz pequenos: na rua da Cadeia-Velha armazem de Baltar & Oliveira, n. 12.

— Vende-se cal virgem de Lisboa, chegada no ultima navio, em barris pequenos, por menos do que em outra qualquer parte: na rua do Trapiche, armazem n. 17.

-- Vende-se o engenho Macaco, sito na freguezia do Páo-do-Alho, distante desta praça nove legoas, moente e corrente, com terreno muito fertil, e de agoa perenne; o qual engenho vende-se isento de desobriga, e todo o pagamento annual: a tratar no engenho Ramos, da mesma freguezia.

--Vendem-se 4 lindos moleques de 16 a 18 annos; 3 pretos de 25 a 30 annos; 1 pardo de 18 annos; 2 mulatinhas de 7 a 14 annos, com principios de habilidades; 2 pretas proprias para todo o serviço: na rua do Collegio, n. 3, se dirá quem vende.

-- Continúa-se a vender manteiga ingleza nova, a 600, 720 e 800 rs.; café moido, a 160 rs.; dito em grão, a 120 rs., cevada nova, a 100 rs; chá hysson superior, a 2,000 rs.; aletria, a 280 rs.; carnaúba, de 6, 7 e 9 em libra, a 300 rs.: espermacete, de 6 em libra, a 880 rs.; toucinho de Lisbôa, a 240 rs; banha de porco, a 400 rs.; feijão mulatinho e preto, a 400 rs. a cuia; arroz branco, a 400 rs. a cuia; milho e arroz com casca, a 120 rs.; bolachinha ingleza, a 200 rs.; caixões de doce de goiaba nova, de 6 em arroba, a 800 rs; queijos flamengos novos, a 1,520 rs.: no pateo do Carmo, loja do sobrado de Gabriel Antonio, n. 17.

Vendem-se escravos baratos, na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar: uma linda parda de 20 annos, com algumas habilidades; uma preta de 20 annos, com uma cria de 2 annos: a preta engomma, cose e cozinha; uma parda escura, de 30 annos, que engomma, cose, cozinha e lava de sabão e varrella; duas negrotas de 15 annos; uma preta de meia idade, que engomma, cose, cozinha e faz doces, por 320,000 rs.; 2 moleques de 16 annos; um dito de 18 annos; um pardo de 25 annos, por 350,000 rs.; um dito de côr escura, bom copeiro; um preto de 20 annos, perito official de sapateiro; e mais alguns escravos que se mostrarão aos compradores.

Na rua Direita, sobrado n. 16, que faz esquina para a travessa de S.-Pedro, ha quem venda 2 casas terreas com bons commodos, sitas no becco do Peixoto, tambem se vendem a prazo, ou a troco de escravos, ou bois mansos e quartaos.

-- Vende-se uma escrava crioula, moça, de bonita figura, sem vicios nem achaques, com principios de costura e engommado, o que se afiança ao comprador: na rua do Collegio, venda n. 12.

ATTENÇAO'
Vende-se uma porção de toneis proprios para se fazer garapa em qualquer destilação, pela sua boa construcção, qualidade de madeira e serem arqueados de ferro: na rua das Larangeiras, n. 18.

Attenção.
Vende-se uma rica e elegante estante de jacarandá, de musica, assim como bonitas musicas italianas e o bom tempo: tudo por preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 58.

Na rua de Agoas-Verdes, n. 46.

Vende-se, de uma pessoa que se retira, uma boni a moleca de 15 annos; uma mucama mulatinha de 15 annos; um bonito mulatinho de 13 annos; uma escrava boa cozinheira, quitandeira e lavadeira; uma dita de nação, por 280,000 rs.; dous moleques de 18 annos; um escravo proprio para palaquim, sem vicios; 75 acções da companhia de Beberibe; 3 moradas de casas no bairro do Recife, nas melhores ruas

-- Na rua da Cruz, n. 26, vende-se, para liquidação de contas, sola, cera de carnaúba, pennas de ema, e chapéos de palha, por menos preço do que em outra qualquer parte.

-- Na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar, vendem-se 6 escravos, sendo: uma crioula, de 24 annos, que engomma, cose chão e lava de sabão; uma parda de 26 annos, que engomma, cose chão, cozinha e lava; uma crioula da mesma idade, e com as mesmas habilidades; uma preta de nação, que cozinha, lava e vende na rua; um cabrinha de 14 annos, optimo para pagem; um escravo de nação para o serviço do campo.

--Vende-se muito superior biscouto francez de Rheims: na rua da Cadeia-Velha, n. 29.

—Vende-se uma preta crioula, ainda moça, sem vicios nem achaques, que cose, engomma, cozinha bem o diario de uma casa, ensaboa, faz renda e vende na rua: ao comprador se dirá o motivo por que se vende: na rua da Cruz, n. 34, terceiro andar do sobrado que confronta com o becco da Lingoêta.

-- Vende-se uma porção de barris com mel de furo, juntos, ou a retalho, por commodo preço: na rua Imperial, n. 25. Na mesma casa precisa-se de uma ama que tenha bom e sufficiente leite; paga-se bem: adverte-se que não tenha filho, e se for escrava melhor.

-- Vende-se uma preta engommadeira e cozinheira, tanto de forno como de fogão, e que faz todas as qualidades de doces; uma mulatinha de 7 a 9 annos; uma cabrinha da mesma idade: na rua do Fogo, n. 23, se dirá quem vende.

--- Vendem-se, na rua Nova, n. 3, armazem de Antonio Ferreira Lima, frascos com 6 libras de doce de ginja; latas com 8 a 9 libras de bolachinhas de Lisbôa, ou em libras; bolacha grande feita em Lisbôa, igual a que vem da America do norte, em barriquinhas de 4 arrobas, ou em libras; chá hysson muito superior; mostarda em pó; conservas; latas com sardinhas de Nantes; boiões com sal refinado; licores finos, sortidos; vinhos engarrafados, Porto, Madeira, moscatel do Setubal, Carcavellos, Bucellas, malvasia da Madeira; latas com hervilhas; e todos os mais generos pertencentes a este estabelecimento.

MEDICINA UNIVERSAL.
Pilulas vegetaes de James Morison.

A medicina vegetal universal he o resultado de 20 annos de investigações do célebre James Morison. Por meio destas pilulas consegio seu autor innumeras e admiraveis curas, desde as affecções que atacam as crianças de peito até as molestias chronicas do ancião.

A Europa saudou este remedio como remedio universal para todas as doenças, e até hoje ainda não foi desmentido tal titulo.

Esta medicina vem acompanhada de uma receita que ensina e facillita a sua applicação. Consiste em tres preparações, a saber: duas qualidades de pilulas distinctas por numeros, e um pó: cada qual goza de modos e acções diversas.

As pilulas n. 1 são aperitivas; purgam sem abalo os humores biliosos e vicosos, e os expulsam com efficacia.

As do n. 2 expulsam com esses humores, igualmente com grande fôrça, os humores serosos, acres e putridos, de que o sangue se acha a miudo infectado; percorrem todas as partes do corpo, e só cessam de obrar quando teem expulsado todas as impurezas.

A terceira preparação consiste em uma limonada vegetal sedativa: he aperativa, temperante e adoçante: torna-se em commum com as pilulas e facilita-lhes os melhores effeitos.

A posição social do Sr. Morison, a sua fortuna independente, repellem toda a ideia do charlatanismo; e as admiraveis curas, operadas com o seu systema no collegio de saúde de Londres, são mais que garantes da efficacia do seu remedio.

Recommenda-se esta medicina, que não pede nem resguardo de tempo, nem de posição da parte do doente, a todos os que, atacados de molestias julgadas incuraveis, se quizerem desenganar da sua virtude.

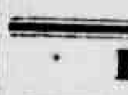
Oxalá que a humanidade feche os ouvidos aos interessados em desacreditar estes remedios tão simples, tão commodos e tão verdadeiros.

Vende-se sómente em casa do unico e verdadeiro agente J. O. Elster, na rua da Cadeia-Velha, n. 29.

--Vende-se um casal de pombos mariolas, muito grandes e bonitos: na rua da Florentina, n. 16.

— Vendem-se cinco moleques, entre elles um optimo mulatinho de idade de 15 annos; 4 negrinhas de 14 annos; duas pardas de 16 a 25 annos: na rua Direita, n. 3.

Escravos Fugidos


Fugio, do engenho Telha, no dia 28 do proximo passado, um cabra, de nome Antonio, baixo, grosso, sem barba, muito prosista; he certanejo; foi montado em um cavallo ruço-pedrez-talhado; levou toda a sua roupa e fazendas novas, chapéo de couro. Roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no a rua do Livramento, n. 27, que serão recompensados.

-- Fugio, no dia 10 do corrente, um preto crioulo, de nome Euzebio, alto, cheio do corpo, sem barba, rosto comprido, dentes limados, pernas finas, pés chatos; tem um botão de carne na orelha e tres nos peitos; levou camisa de algodão da terra, calças de algodão trançado de listras escuras. Roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no a rua da Praia, n. 15, serraria do Cardial.

-- Desappareceu, no dia 29 de agosto, desta praça, uma preta de meia idade, de nome Josepha, de altura regular, cheia do corpo; tem o embigo um pouco grande que he muito visivel; levou vestido de ganga azul e panno da Costa; andava vendendo em um taboleiro milho, arroz de casca, duas peças de louça de barro, um balainho com gomma de engommar, um prato branco com banha. Esta escrava costuma fugir para o matto, lugares do Pao-do-Alho e Nazareth. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que a apprehendam e levem-a a venda do Mondego, no bairro da Boa-Vista, n. 61, que serão bem recompensados.

-- Fugio, no dia 14 do corrente, um escravo crioulo, de nome Joaquim, de côr fula, alto e alguma cousa magro, sem barba, olhar carrancudo; representa 30 a 35 annos; levou camisa de algodão da terra e calças do mesmo panno, levando por baixo destas outra de differente panno: quem o pegar leve a rua do Queimado, loja n. 7, que será recompensado.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1848.

MUTIL